

Livro

OLHARES

Autores | Coordenadores

Pedro Guilherme

Sofia Salema

Fotógrafos

Luis Ferreira Alves

Roberto Collová

Brigitte Fleck

Hanellore Pfeifer

José Manuel Rodrigues

Duarte Belo

Fernando Guerra

Miguel Gama

Gonçalo Pacheco

Coleção

MALAGUEIRA.PT

Edição

Universidade de Évora

Centro de História de Arte e

Investigação Artística

Design gráfico

Pedro Guilherme

Impressão

Universidade de Évora

Évora, 2022

ISBN versão impressa

978-972-778-291-8

ISBN ebook

978-972-778-292-5

Depósito Legal

508412/22

Este livro foi financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. pelo projeto MALAGUEIRA.PT | HERITAGE FOR ALL - MALAGUEIRA - PATRIMÓNIO DE TODOS - Subsídios para a sua classificação (PTDC/ART-DAQ/32111/2017) afiliado ao Centro de História de Arte e Investigação Artística [UI&D: CHAIA/UE - UID/EAT/00112/2013 - FCT] da Universidade de Évora.

<https://malagueira.uevora.pt>

malagueira@uevora.pt

MALAGUEIRA.PT

OLHARES

Malagueira



Este livro foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Investigação “Malagueira.PT - Património para todos: Subsídios para a sua classificação”, afiliado no Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora.

A presente publicação reflete sobre a importância do olhar dedicado e profundo sobre o projecto de Álvaro Siza no Bairro da Malagueira, em Évora.

This book was developed within the Research Project “Malagueira.PT - Heritage for all: Contribution for its nomination”, affiliated to the Centre for Art History and Artistic Research of the University of Évora.

The present publication reflects on the importance of a profound gaze at Álvaro Siza’s design in “Bairro da Malagueira”, in Évora.

OLHARES

Malagueira

MALAGUEIRA.PT

“É necessário viver dentro da beleza, reconhecê-la, para não desesperar.

E ela aí está (para os olhos que a saibam captar) silenciosa e habituada pela ausência, como nos ensina a câmara mágica de Basílio. Nesta imobilidade e ausência podemos igualmente captar o apelo e a estrela da latente transformação, a disponibilidade à perfeição.

A presença de um homem num cruzamento de ruas”

in Entrevista incluída em José Salgado, Álvaro Siza em Matosinhos, edição do Pelouro da Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Matosinho, 1985. (p.179, textos 01)



GAZES

GAZES presents different ways of looking at the Malagueira neighborhood, designed by Álvaro Siza, by a set of photographers, some international like Roberto Collová, Brigitte Fleck and Hannelore Pfeifer, others national like Luís Ferreira Alves, José Manuel Rodrigues, Duarte Belo and Fernando Guerra, who recorded the process of construction, appropriation and experience of the neighborhood over the past 45 years. We also include the photographs of two students from the University of Évora, Miguel Gama and Gonçalo Pacheco, who look at Malagueira, trying to register the values present there. This set of photographs shows the specific and selective way the photographer, sometimes also an architect, observes and, more than anything, gazes at and understands Malagueira.

Looking through the camera's viewfinder is not only a synonym of seeing, it implies recognizing and understanding the object and its context and, through a critical eye, selecting what to photograph. Photographing is a unique and personal experience that involves reflection, choice, and a critical position. In the face of the massification and dissemination of photography, what distinguishes these photographers is the capacity and critical depth of that gaze, as well as the relevance of recognizing and understanding the heritage, architectural, urban, landscape, cultural and social values present in Malagueira, from its construction to the present day.

This exhibition creates the opportunity to have side by side views from different photographers, images captured in different times, but that allow us to establish relationships between their gazes and explore the contradictions and confluences of who intentionally looks at this work of architecture and who inhabits it.

OLHARES

OLHARES apresenta diferentes modos de olhar o bairro da Malagueira, desenhado por Álvaro Siza, por um conjunto de fotógrafos, alguns internacionais como Roberto Collová, Brigitte Fleck e Hannelore Pfeifer, outros nacionais como Luís Ferreira Alves, José Manuel Rodrigues, Duarte Belo e Fernando Guerra que registaram o processo de construção, de apropriação e de vivência do bairro ao longo dos últimos 45 anos. Incluímos ainda, as fotografias de dois alunos da Universidade de Évora, Miguel Gama e Gonçalo Pacheco que olham para a Malagueira, procurando registar os valores aí presentes. Este conjunto de fotografias mostra o modo específico e seletivo como o fotógrafo, por vezes também arquiteto, observa e mais que tudo olha e compreende a Malagueira.

Olhar através do visor da máquina fotográfica, não é apenas sinónimo de ver, implica reconhecer e compreender o objeto e o seu contexto e, através do olhar crítico, selecionar o que fotografar. Fotografar é uma experiência única e pessoal que envolve uma reflexão, uma escolha, uma posição crítica. Perante a massificação e disseminação da fotografia, o que distingue estes fotógrafos é a capacidade e a profundidade crítica desse olhar, assim como a pertinência do reconhecimento e compreensão dos valores patrimoniais, arquitetónicos, urbanos, paisagísticos, culturais e sociais presentes na Malagueira, desde a sua construção até aos dias de hoje.

Esta exposição cria a oportunidade de ter lado a lado olhares de diferentes fotógrafos, imagens capturadas em épocas distintas, mas que nos permitem estabelecer relações entre os seus olhares e explorar

Malagueira, as a subject, reveals its beauty, but also its fragilities. This richness comes from the singularity of its construction process and the genius of its author - Álvaro Siza. The pure, geometric and white shapes are revealed, in contrast with the sky or with the sculptural conduit that organizes the neighborhood. The conduit is so often present in these looks. It is an urban superstructure, designed by Álvaro Siza in a foundational gesture of the neighborhood, which encloses the bands of houses and implements a network of infrastructure distribution that facilitates the various times of construction of the neighborhood. Its monumentality gives urban scale: sometimes in its relationship with the domesticity of housing, crossing it, marginally or intentionally; sometimes conferring specificity to certain public spaces by its sculptural form.

The photographs here play with the geometry of forms and the rigor of contrasts, between the rationality of the built and the organic nature of the green structure. The park is the great open and public space structuring the landscape that is supported by the protection of the drainage system of the creek. The lake, as well as the park, are designed as an extension of the landscape, underlining the exceptional character of the place, making it milder and more biodiverse. In the images here, we can see the growth and maturity of this green structure that gains by its size and dimension, protagonism in the public space of Malagueira. The place is thus a product of time, where the transformation that Portugal has undergone since 1974 is visible, registered not only in the changes of the old farm lands of the Malagueira Estate, but also in the population that inhabits or inhabited the neighborhood.

Malagueira is also a collective work, of the community that participated

as contradições e confluências de quem olha intencionalmente para esta obra de arquitetura e para quem a habita.

A Malagueira, enquanto sujeito, revela a sua beleza, mas também, as suas fragilidades. Esta riqueza advém da singularidade do processo da sua construção e da genialidade do seu autor – Álvaro Siza. As formas puras, geométricas e brancas são reveladas, no contraste com o céu ou com a escultórica conduta que organiza o bairro. A conduta está tantas vezes presente nestes olhares. É uma superestrutura urbana, desenhada por Álvaro Siza, num gesto fundacional do bairro, que cerze as bandas de habitações e implementa uma rede de distribuição das infraestruturas que facilita os vários tempos de construção do bairro. A sua monumentalidade dá escala urbana: por vezes na sua relação com a domesticidade da habitação, atravessando-a, marginalmente ou intencionalmente; ora conferindo especificidade a determinados espaços públicos pela sua forma escultórica.

As fotografias aqui presentes jogam com a geometria das formas e o rigor dos contrastes, entre a racionalidade do construído e a natureza orgânica da estrutura verde. O parque é o grande espaço aberto e público estruturador da paisagem que se apoia na proteção do sistema de drenagem da ribeira. O lago, assim como o parque, são desenhados como o prolongamento da paisagem, sublinhando o carácter excecional do lugar, tornando-o mais ameno e com maior biodiversidade. Nas imagens aqui presentes, podemos constatar o crescimento e a maturidade desta estrutura verde que ganha pelo seu porte e dimensão, protagonismo no espaço público da Malagueira. O lugar é, assim, fruto do tempo, onde é visível a transformação que

in the process, of those who collaborated in its construction, and of all those who live or pass through it. Human nature is registered in the instant that the photographer presses the shutter, revealing that the city and its architecture are made for the people, with the people, and by the people. Images that capture the occupants of this space: those who inhabit it permanently or nomadically; those who anonymously traverse it or, those who seek to understand the place. The participation in the building process of Malagueira also emerges in these looks that try to tell the stories of its inhabitants.

- 10 These gazes also capture the fragile course of Malagueira's construction, visible in what remains to be done or in what is still unfinished. If it is possible to observe the evolution of Malagueira's physical construction itself, from the construction site to its building, it is also possible to register the spaces not built or whose construction was not completed. In many of these spaces, now empty and unrecognized by the population, Álvaro Siza designed necessary equipment that consolidated the urban fabric, promoting the relationship of the inhabitants with the place. These are empty and incomplete places for which it is urgent that they be recognized, evaluated, and acted upon.

The gazes gathered in this book are representative of the recognition of Malagueira's values. Throughout time, the building process of Malagueira has been recorded by numerous photographers. The views focus on the transformation process, on the experience of those who inhabit the neighborhood, on the relationships with pre-existing buildings, on the plasticity of its forms and built elements, and, more recently, on the details, on the less visible elements, on the relationships

Portugal atravessou desde 1974 registada nas alterações não só dos antigos terrenos agrícolas da Quinta da Malagueira, mas também da população que habita ou habitou o bairro.

A Malagueira é também uma obra coletiva, da comunidade que participou no processo, da que colaborou na sua construção e de todos os que a habitam ou por lá passam. A natureza humana é registada no instante que o fotógrafo dispara o obturador, revelando que a cidade e a sua arquitetura, é feita para as pessoas, com as pessoas e pelas pessoas. Imagens que captam os ocupantes deste espaço: os que o habitam de modo permanente ou nómada; os que anonimamente o atravessam ou, os que procuram compreender o lugar. A participação no processo de construção da Malagueira também, surge nestes olhares que procuram contar as histórias dos seus habitantes.

Estes olhares também, captam o percurso frágil da construção da Malagueira, visível no que está por fazer ou, no que ainda, está inacabado. Se é possível observar a evolução da própria construção física da Malagueira, desde o estaleiro à sua edificação, também ficam registados os espaços não contruídos ou cuja construção não ficou terminada. Em muitos destes espaços hoje vazios e não reconhecidos pela população, Álvaro Siza desenhou equipamentos necessários que consolidavam o tecido urbano, promovendo a relação dos habitantes com o lugar. São lugares vazios e incompletos para os quais urge o seu reconhecimento, avaliação e ação.

Os olhares aqui reunidos são representativos do reconhecimento os valores da Malagueira. Ao longo dos tempos, o processo de construção

and contradictions of the place.

Finally, the choice of these looks is also an opportunity to share the heritage values that we recognize in Malagueira, whose classification process is in progress. The gaze is directed to the understanding of its identity, authenticity, and integrity. This hopeful and positive gaze opens the field of possibilities for the patrimonial and cultural valorization of this place. The plan and the work possess a capacity for resistance and resilience, in its apparent simplicity and rationality, surprisingly devaluing the changes and damage that may exist.

We thank the photographers who accepted the challenge to share their GAZES of Malagueira and, in this way, provide those who look at their GAZES the opportunity to love the place they inhabit.

Pedro Guilherme + Sofia Salema

da Malagueira é registado por inúmeros fotógrafos. Os olhares focam-se no processo de transformação, na vivência de quem habita o bairro, nas relações com as pré-existências, na plasticidade das suas formas e elementos construídos e, mais recente, nos detalhes, nos elementos menos visíveis, nas relações e contradições do lugar.

Por último, a escolha destes olhares é também, uma oportunidade de partilhar os valores patrimoniais que reconhecemos na Malagueira, cujo processo de classificação se encontra em curso. O olhar é dirigido à compreensão da sua identidade, autenticidade e integridade. Este olhar esperançado e positivo abre o campo de possibilidades da valorização patrimonial e cultural deste lugar. O plano e a obra possuem uma capacidade de resistência e resiliência, na sua aparente simplicidade e racionalidade, desvalorizando, de modo surpreendente, as alterações e prejuízos que possam existir.

Agradecemos aos fotógrafos que aceitaram o desafio de partilharem os seus OLHARES sobre a Malagueira e desde modo, proporcionar aos que olham estes OLHARES, amar o lugar habitam.

Luis Ferreira Alves

Fotógrafo

Porto, Portugal, 1938-2022

14

Nos anos 50 foi seccionista activo do Cineclube do Porto, co-fundador da Secção de Formato Reduzido e Cinema Experimental, fez parte da equipa que realizou o documentário “Auto da Floripes”. Em 1962 foi preso pela PIDE, tendo sido afastado do Banco Ferreira Alves & Pinto Leite onde trabalhava com seu pai. Exerceu então variadíssimas actividades comerciais que lhe deixaram pouco tempo para os seus projectos pessoais.

No início dos anos 80 retomou, como amador, intensa actividade fotográfica, sendo de registar a exposição em colaboração com Gabriela Ribeiro sobre o teatro independente “Fotografia de Cena” na Árvore onde também expôs mais tarde uma grande série de imagens subordinados ao tema da destruição urbana da cidade do Porto – “Em busca da cor perdida”. Em 1983 foi convidado pelo Arq.º Pedro Ramalho a apresentar num seminário da Escola Superior de Belas Artes do Porto um diaporama sobre a sua obra arquitectónica; foi esse o ponto de partida para a sua actividade como fotógrafo profissional.

Especializou-se em fotografia de arquitectura, património e território sendo publicado regularmente em revistas de todo o mundo. Colaborou intimamente com arquitectos da chamada Escola do Porto nomeadamente Eduardo Souto Moura acompanhou. Realizador de vídeos de arquitectura e culturais, tem dezenas de livros editados e

realizado inúmeras exposições, algumas delas em co-autoria, dentro e fora do país.

Foi-lhe atribuído a 8 de Outubro de 2013, em Lisboa, o título de Membro Honorário da Ordem dos Arquitectos.

Em Julho de 2015 foi agraciado pela Câmara Municipal do Porto com a Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro.

Em 2016 publicou um livro sobre a sua longa colaboração com Eduardo Souto de Moura com o título: “Luis Ferreira Alves – Fotografias em Obras de Eduardo Souto de Moura”.

















Roberto Collovà

Arquiteto, designer e fotógrafo
Corleone, Italia, 1943

24

É arquiteto, designer e fotógrafo em Palermo. Trabalha em projetos de arquitetura, urbanismo e paisagem, projetos de interior e design. Lecionou na Università degli Studi di Palermo e Accademia di Architettura di Mendrisio (2001/2006).

Fundou e organizou o Randazzo/Focus Photography Gallery. Fez conferências, deu cursos e workshops em várias escolas e instituições Europeias.

Teve o seu trabalho exposto na Bienal de Veneza, Trienal de Milão, Danese Foundation, MART em Rovereto, Fundação Calouste Gulbenkian, French Academy, Accademia di S. Luca

Finalista do Mies van der Rohe Award 1990, da Gold Medal of Italian Architecture em 2003, Comissário do Júri do Mies van der Rohe Award 2005, Conselheiro do BSI Swiss Architectural Award 2008 e Young Architects Program MAXXI / MoMa PSI entre 2011-2015.

Os seus trabalhos e ensaios estão publicados em várias revistas de arquitetura.



1982









2013

Brigitte Fleck

Arquiteta e fotógrafa

Alemanha, 1943

30

Estudou arquitectura na Universidade Técnica de Stuttgart.

De 1971-1985 foi responsável por concursos nacionais e internacionais de arquitectura para o Senado de Berlim. Em 1979 convida Álvaro Siza para participar no concurso “Görlitzer Bad” em Berlim-Kreuzberg e envolveu-o na IBA (Exposição Internacional de Edifícios em Berlim). Isto levou à primeira comissão de Siza fora de Portugal: “Bonjour Tristesse”. Em 1981 trabalhou durante alguns meses no escritório de Alvaro Siza e preparou ao mesmo tempo um relato das operações SAAL no norte de Portugal, publicado em 1984 pela Exposição Internacional de Construção (Brigitte Cassirer: “Bürgerbeteiligung in Portugal”). Em 1992 publica a primeira monografia sobre Siza em alemão. Em 1994 publica o extenso volume “City Sketches”, uma escolha de esboços urbanos em tamanho original. Em 2005, durante a conclusão da Associação de Moradores “Bouça” no Porto, iniciou outra monografia publicada em 2008, juntamente com Wilfried Wang, o primeiro volume da série O’Neil Ford. Em 2013 outro extenso volume foi dedicado ao projecto habitacional de Siza “Quinta da Malagueira” em Évora.

Expõe em 2016 na Casa de Burgos (DR Cultura do Alentejo) em Évora as suas fotografias da Malagueira tiradas desde 1977, e em 2017 organiza a mesma exposição na Junta de Fregesia no centro da Malagueira com uma instalação ao ar livre com a marcação das fundações da Semicúpula no local.











Hannelore Pfeifer

Fotógrafa

Kassel, Alemanha, 1949

36

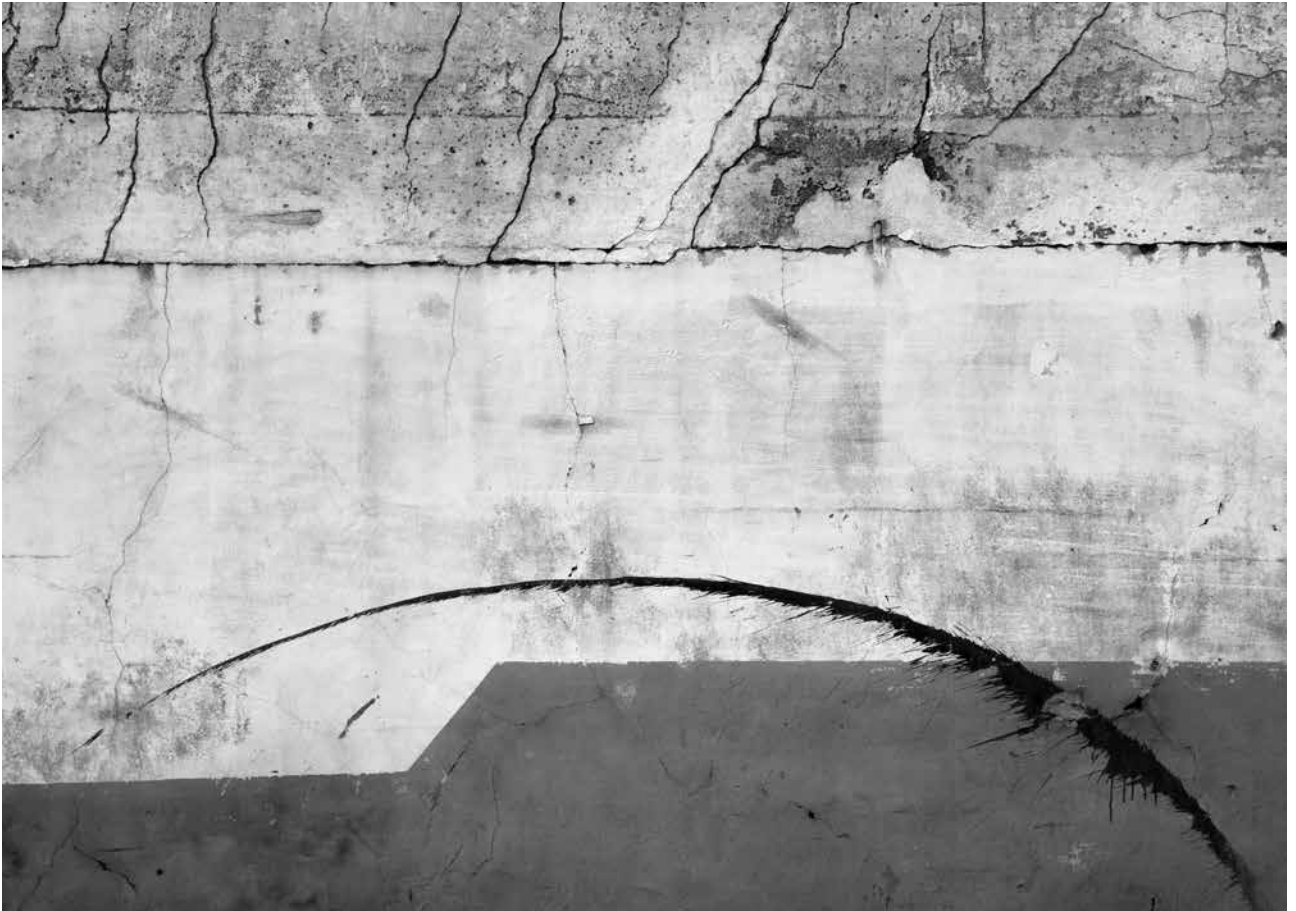
É fotógrafa e editora freelance em Freiburg, expõe no sudoeste da Alemanha desde 1977.

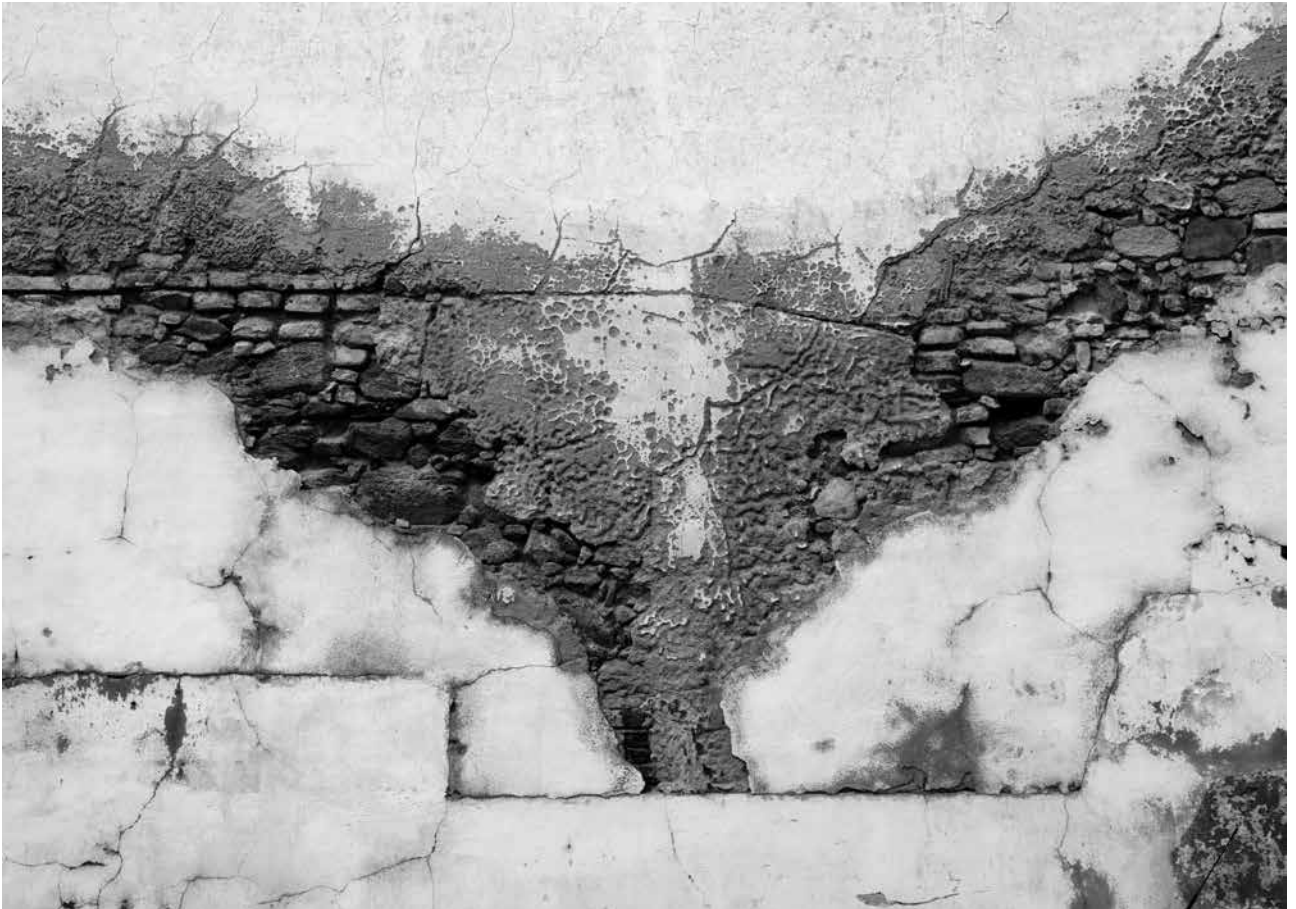
As suas fotografias, na sua maioria abstractas, assemelham-se por vezes a uma pintura monocromática. Inspecções próximas, vistas secretas, lugares abandonados, o discreto e o casual são os seus temas favoritos; as imagens resultantes forçam os espectadores a abrir também os olhos.

Em várias viagens, Hannelore Pfeifer perdeu-se no bairro da Malagueira e observou uma riqueza de motivos, um grande número dos quais pode ser encontrado no livro Malagueira. Álvaro Siza em Évora (ed. Brigitte Fleck, Günter Pfeifer).

Destacam-se as seguintes publicações: Periferia. Évora – Malagueira / The way from Évora to Malagueira; Chinese Walls / Beijing and small villages in southern China; Au Cochon Rose / Vacant shops and restaurants in the French countryside; VAUBAN / The abandoned former French military base “Vauban” in Freiburg. (www.syntagma-verlag.de)























José Manuel Rodrigues

Fotógrafo

Lisboa, Portugal, 1951

48

Vive em Paris (1968/69) e em Haia (1969/92) onde estudou fotografia. Foi co-fundador da "Perspektief", Roterdão, 1980. Foi membro do Raad voor de Kunst (Concelho para as Artes da Câmara Municipal de Amsterdão) entre 1987 e 1992.

Entre 1980/1990 é fotógrafo na academia de arquitetura Amesterdão. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian (1986/87, 1995/96). Recebe, em 1992, uma bolsa de trabalho do Fonds voor de Beeldende Kunst (Fundação para as Belas Artes, Holanda). É-lhe atribuída em 1997 uma bolsa de trabalho pelo Centro Nacional de Cultura de Portugal.

Em 1982 recebe o prémio Vrije Creatieve Opdracht (Prémio de Fotografia Criativa), para a Holanda, Amesterdão.

Em 1999 é galardoado, em conjunto com o poeta Manuel Alegre, com o Prémio Pessoa pelo conjunto da sua obra artística e pela sua contribuição às artes em Portugal.

Entre 2007 e 2008 é professor convidado no curso de mestrado em Artes Visuais do IADE em Lisboa. É professor auxiliar convidado no Departamento de Artes Visuais da Universidade de Évora entre 2008 e 2018.

A sua obra encontra-se representada em várias coleções fora e dentro do país.

Vive em Évora

“À sombra duma pérgola ao lado da minha casa estou feliz. Viver protegido é um direito universal. O interior da alma humana já não está ligado ao interior dum país. O litoral português absorve seres da todas as partes. O mar até fica admirado de tanta ternura ou injustiça. Uma casa portuguesa com certeza tenta fazer uma síntese desse esplendor. A Malagueira como o fado da Amália, é um projeto único que tentou dar resposta a esses problemas e soluções. Parte de dentro para fora, as pessoas ficam e a felicidade está à porta. Uma arquitetura humana. Pode-se nascer, crescer e morrer e as suas formas acompanham a aventura humana da existência. O arquiteto Álvaro Siza Vieira gosta de criar espaços onde isso seja possível.”

José Manuel Rodrigues













Duarte Belo

Arquitecto, fotógrafo
Lisboa, Portugal, 1968

56

Desde 1986 trabalha no levantamento fotográfico sistemático da paisagem, formas de povoamento e arquiteturas em Portugal. Este trabalho deu origem a um arquivo fotográfico de cerca de 1.900.000 fotografias.

Publicou vários livros sobre o tempo e a forma do território português, de que se destacam: Portugal – O Sabor da Terra (1997-1998); Portugal Património (2007-2008); Portugal Luz e Sombra - O País depois de Orlando Ribeiro (2012); a trilogia Portugal 15-5-20, composta pelos volumes Caminhar Oblíquo, Depois da Estrada e Viagem Maior (2020); e Paisagem Portuguesa (2022).

Trabalha sobre nomes relevantes da cultura portuguesa, como Mário de Cesariny, Ruy Belo, Maria Gabriela Llansol, Alberto Carneiro ou Miguel Torga. Leciona temas relacionados com a paisagem, arquitetura, Portugal e fotografia, nomeadamente metodologias de registo e arquivo de imagem.

É editor do blog Cidade Infinita.

Expõe desde 1987 e participa regularmente em conferências e mesas redondas.























Fernando Guerra

Arquitecto, fotógrafo
Lisboa, Portugal, 1970

68

Fernando Guerra é fotógrafo de arquitectura. Licenciou-se em arquitectura em 1993 pela Universidade Lusíada de Lisboa, trabalhou durante cinco anos em Macau como arquitecto (1994-1999). Leccionou a cadeira de Projecto II no curso de Arquitectura da Arca-Euac (Escola Universitária das Artes de Coimbra entre 1999 a 2005.

É pioneiro na forma de fotografar e comunicar a arquitectura e os seus trabalhos são editados regularmente em diversas publicações tanto a nível nacional como internacional, em revistas como Casabella, Wallpaper*, Dwell, Icon, Domus, A+U, entre muitas outras. O seu trabalho encontra-se representado em diversas colecções particulares e públicas.

Funda o estúdio FG+SG em colaboração com seu irmão e juntos são responsáveis por grande parte da difusão da arquitectura contemporânea portuguesa, nos últimos vinte e três anos.

O site ultimasreportagens.com tornou-se no ponto de partida para consultar arquitectura contemporânea portuguesa com mais de mil e trezentas reportagens online, bem como artigos especiais e publicações.















Miguel Gama

Arquitecto e fotógrafo
Leiria, Portugal, 1985

76

É Mestre em Arquitetura pela Universidade de Évora. Desenvolveu dissertação sobre arquitetura fotografada na Malagueira, com o título “Um retrato do Bairro da Malagueira”.

O gosto pela fotografia surge no início de 2009 na tentativa de perceber o funcionamento de uma máquina fotográfica Reflex. Foi distinguido com a Menção Honrosa no Concurso nacional “O Castelo em Imagens”, cuja reflexão foi produzida nas aulas do fotógrafo, professor e amigo José Manuel Rodrigues Complementou o estudo fotográfico com diversas formações e workshops dos quais se destacam os ensinamentos sobre edição fotográfica digital com Pedro Cã.

Em 2012 torna-se fotógrafo freelancer e desde então desenvolve diversos trabalhos profissionais sobre várias temáticas, das quais se destaca a Fotografia de Arquitetura, Espaço Urbano e Paisagem.

Desde 2014 para além de fotografar desenvolve com a Câmara Municipal de Évora, a Associação 100 Pavor e a Sociedade Harmonia Eborense, várias formações sobre fotografia e edição de imagem nas cidades de Évora e Leiria.

As suas fotografias integram a proposta de classificação nacional do bairro da Malagueira.























Gonçalo Pacheco

Arquitecto, fotógrafo

Caldas da Rainha, Portugal, 1988

88

Tirou o mestrado em Arquitetura, pela faculdade Autónoma de Lisboa em 2013, tendo o projeto referente à sua tese de mestrado sido reconhecido com o prémio Secil Universidades 2013, ano em que iniciou o estágio no atelier de Campos Costa Arquitectos.

Em 2016 funda o atelier Gonçalo Duarte Pacheco Arquitectos e atualmente dedica o seu trabalho entre a Arquitetura e Fotografia, tendo criado o Outro Estúdio, dedicado à produção de fotografia de Arquitetura e Paisagem.

Frequenta o Doutoramento de Arquitetura na Universidade de Évora, desde 2018 com investigação centrada na fotografia com o título "O sentido de Lugar arquitectónico na experiência mediada da fotografia".



“Por mais que procuremos, nunca trabalhamos num deserto, estão lá as marcas suficientes para nós as envolvermos e as transformarmos”. [1]

90 *O projeto “Levantados do Chão” surge integrado na exposição “Siza, uma Malagueira Plural”, conduzida pelo DAUÉ e CHAIA, por ocasião da 10ª edição do DO.CO.MO.MO ibérico, coordenado pelo Prof. Daniel Jiménez e curadoria de João Soares (DAUÉ), Sofia Salema (DAUÉ) e Pedro Guilherme (investigador CHAIA_UÉ).*

“Levantados do Chão” é um primeiro ensaio relativo à tese de doutoramento que se desenvolve com o tema “O sentido de Lugar arquitetónico na experiência mediada da fotografia”, que se revela segundo a metodologia “research by design”.

As imagens captadas resultam de diversas perambulações pelo Bairro da Malagueira, projeto de Álvaro Siza Vieira em Évora, durante o ano de 2018 e faz parte de um conjunto alargado de imagens captadas entre 2017 e 2020. Assume-se como uma visão específica do Bairro, assente em imagens que nos revelam fragmentos quasi-abstratos e emergentes, à “espera de brotar, das coisas vivas, o aflorar de uma raiz, o rebentar do chão pela rocha” [2].

A etimologia da palavra emergência surge do latim “emergere” que significa “trazer à luz”, subir à superfície. Emergência apresenta um carácter multidisciplinar aplicado à filosofia, psicologia, botânica. Em todas as áreas, o fenómeno ocorre através da duração de um tempo, de carácter espontâneo, sem regra e sem padrão definido à partida.

A formação de uma nova camada que emergiu e continua a emergir de forma desordenada e espontânea gera uma nova assimilação e sobreposição ao palimpsesto que se gera numa cidade, num troço, ou neste caso, no Bairro

da Malagueira. Tal como referiu Siza Vieira quando chegou ao local, a força do depósito de água, dos cursos de água, dos maciços rochosos, das árvores seculares deram início a uma consciente adaptação contínua do projecto inicial à medida que a percepção e registo destes “marcos da paisagem” se faziam evidenciar de forma natural.

Entende-se através da leitura do bairro que se consegue compreender a simbiose entre o meio natural e o construído, numa dialética de dimensão física do espaço planeado e construído para durar um tempo longo, e a dimensão do tempo curto e espontâneo, definido pelas apropriações (naturais e artificiais).

A visão de “Levantados do Chão” assume-se assim como um novo layer temporal, onde se revelam apropriações, emergências, artefactos de betão e pedra, texturas, limites, etc. No processo de registo suprimiu-se tudo o que é móvel e divagante, rejeitando sombras, pessoas e automóveis, reduzindo a leitura à sua essência, na dimensão material, natural e temporal.

As imagens captadas exigem assim, uma distância da visão imagética geral do bairro, uma vez que nos falam de vários lugares – em certa medida simbióticos entre si – que, sendo representativos do bairro, nos permitem refletir sobre aspetos fulcrais como evolução, apropriação, fragmentação, tempo e deriva.

[1] Álvaro Siza, no documentário: *Bairro da Malagueira 1996*

[2] Ver texto resumo da exposição “Siza, uma Malagueira Plural”, realizada no ano de 2018, de João Soares, Pedro Guilherme e Sofia Salema.

















100













Luis Ferreira Alves

Photographer, Porto, Portugal, 1938-2022

In the 1950s was an active member of the Oporto Film Society, co-founder of the Reduced Format and Experimental Cinema Section, he was part of the team that made the documentary "Auto da Floripes". In 1962 he was arrested by the PIDE and was removed from the Ferreira Alves & Pinto Leite Bank where he worked with his father. He then carried out a variety of commercial activities that left him little time for his personal projects. In the early 80's he resumed, as an amateur, an intense photographic activity, being worth mentioning the exhibition in collaboration with Gabriela Ribeiro about the independent theater "Fotografia de Cena" at Árvore, where he also exposed later a great series of images subordinated to the theme of the urban destruction of the city of Oporto - "In search of the lost color". In 1983 he was invited by architect Pedro Ramalho to present a slideshow about his architectural work in a seminar at the School of Fine Arts of Oporto; this was the starting point for his activity as a professional photographer. He specialized in architecture, heritage and territory photography and was regularly published in magazines all over the world. He has collaborated closely with architects of the so-called Oporto School, namely Eduardo Souto Moura. Director of architectural and cultural videos, he has edited dozens of books and held numerous exhibitions, some of them in co-authorship, inside and outside the country.

Roberto Collovà

Architect, designer and photographer, Corleone, Italy, 1943

Is an architect, designer and photographer in Palermo. He works on architectural, urban and landscape projects, interior design and design. He taught at Università degli Studi di Palermo and Accademia di Architettura di Mendrisio (2001/2006). He founded and organized the Randazzo/Focus Photography Gallery. He has given lectures, courses and workshops in several European schools and institutions. His work has been exhibited at the Venice Biennale, Milan Triennale, Danese Foundation, MART in Rovereto, Calouste Gulbenkian Foundation, French Academy, Accademia di S. Luca Finalist for the Mies van der Rohe Award 1990, the Gold Medal of Italian Architecture in 2003, Commissioner of the Jury of the Mies van der Rohe Award 2005, Advisor to the BSI Swiss Architectural Award 2008 and Young Architects Program MAXXI / MoMA PS1 between 2011-2015. His works and essays are published in several architectural journals.

Brigitte Fleck

Architect and photographer, Germany, 1943

Studied architecture at the Technical University of Stuttgart. From 1971-1985 was responsible for national and international architectural competitions for the Senate of Berlin. In 1979 he invited Alvaro Siza to participate in the "Görlitzer Bad" competition in Berlin-Kreuzberg and involved him in the IBA (International Building Exhibition in Berlin). This led to Siza's first commission outside Portugal: "Bonjour Tristesse". In 1981 he worked for a few months in Alvaro Siza's office and at the same time prepared an account of the SAAL operations in northern Portugal, published in 1984 by the International Building Exhibition (Brigitte Cassirer: "Bürgerbeteiligung in Portugal"). In 1992 he published the first monograph on Siza in German. In 1994 he publishes the extensive volume "City Sketches", a choice of urban sketches in original size. In 2005, during the completion of the Residents Association "Bouça" in Porto, he started another monograph published in 2008, together with Wilfried Wang, the first volume of the O'Neil Ford series. In 2013 another extensive volume was dedicated to Siza's housing project "Quinta da Malagueira" in Évora. He exhibits in 2016 at Casa de Burgos (DR Cultura do Alentejo) in Évora his photographs of Malagueira taken since 1977, and in 2017 he organizes the same exhibition at the Junta de Fregesia in the center of Malagueira with an outdoor installation with the marking of the foundations of the Semicupola on site.

Hannelore Pfeifer

Photographer, Kassel, Germany, 1949

Is a freelance photographer and editor in Freiburg, exhibiting in southwest Germany since 1977. Her photographs, mostly abstract, sometimes resemble a monochrome painting. Close-ups, secret views, abandoned places, the discreet and the casual are her favorite subjects; the resulting images force the viewers to open their eyes as well. On several trips, Hannelore Pfeifer lost herself in the Malagueira neighborhood and observed a wealth of motifs, a large number of which can be found in the book Malagueira. Álvaro Siza in Évora (ed. Brigitte Fleck, Günter Pfeifer). The following publications stand out: Periphery. Évora - Malagueira / The way from Évora to Malagueira; Chinese Walls / Beijing and small villages in southern China; Au Cochon Rose / Vacant shops and restaurants in the French countryside; VAUBAN / The abandoned former French military base "Vauban" in Freiburg. (www.syntagma-verlag.de).

José Manuel Rodrigues

Photographer, Lisbon, Portugal, 1951

Lives in Paris (1968/69) and The Hague (1969/92) where he studied photography. Co-founder of "Perspektief", Rotterdam, 1980. Was a member of the Raad voor de Kunst (Council for the Arts of the Amsterdam City Council) between 1987 and 1992. Between 1980/1990 he is photographer at the Amsterdam Academy of Architecture. He was a grantee of the Calouste Gulbenkian Foundation (1986/87, 1995/96). In 1992 he received a scholarship from the Fonds voor de Beeldende Kunst (Foundation for Fine Arts, Holland). In 1997 he is awarded a work fellowship by the Centro Nacional de Cultura of Portugal. In 1982 he receives the Vrije Creatieve Opdracht (Creative Photography Award) for the Netherlands, Amsterdam. In 1999 he is awarded, together with the poet Manuel Alegre, the Pessoa Prize for the body of his artistic work and for his contribution to the arts in Portugal. Between 2007 and 2008 he is a guest professor at the master's degree course in Visual Arts at IADE in Lisbon. He is a guest assistant professor at the Department of Visual Arts at the University of Évora between 2008 and 2018. His work is represented in several collections outside and inside the country.

Duarte Belo

Architect and photographer, Lisbon, Portugal, 1968

Since 1986 has been working on a systematic photographic survey of the landscape, settlement forms and architectures in Portugal. This work has given rise to a photographic archive of about 1,900,000 photographs. He has published several books on the time and form of the Portuguese territory, of which the following are noteworthy: Portugal - The Taste of the Earth (1997-1998); Portugal Patrimony (2007-2008); Portugal Light and Shadow - The Country after Orlando Ribeiro (2012); the trilogy Portugal 15-5-20, composed of the volumes Caminhar Oblíquo, Depois da Estrada and Viagem Maior (2020); and Paisagem Portuguesa (2022). He writes about relevant names in Portuguese culture, such as Mário de Cesariny, Ruy Belo, Maria Gabriela Llansol, Alberto Carneiro and Miguel Torga. He teaches subjects related to landscape, architecture, Portugal and photography, namely image registration and archiving methodologies. He is editor of the blog Cidade Infinita. He exhibits since 1987 and participates regularly in conferences and round tables.

Fernando Guerra

Architect and photographer, Lisbon, Portugal, 1970

Is an architectural photographer. He graduated in architecture in 1993 by the Lusíada University of Lisbon, worked for five years in Macau as an architect (1994-1999). He taught Project II in the Architecture course of Arca-Euac (Coimbra University School of Arts) from 1999 to 2005. He is a pioneer in the way of photographing and communicating architecture and his work is regularly published in several publications both nationally and internationally, in magazines such as Casabella, Wallpaper*, Dwell, Icon, Domus, A+U, among many others. His work is represented in several private and public collections. He founded the studio FG+SG in collaboration with his brother and together they are responsible for much of the diffusion of contemporary Portuguese architecture in the last twenty three years. The ultimasreportagens.com website has become the starting point for consulting contemporary Portuguese architecture with more than one thousand three hundred online reports, as well as special articles and publications.

Miguel Gama

Architect and photographer, Leiria, Portugal, 1985

Developed a dissertation on photographed architecture named "A portrait of Malagueira Housing District" for his Master degree in Architecture at the University of Évora. The taste for photography emerges in early 2009 in an attempt to understand the operation of a Reflex camera. Was awarded an Honorable Mention in the national competition "The Castle in Images", whose reflection was produced in the classes of the photographer, teacher and friend José Manuel Rodrigues. Complemented the photographic study with various training courses and workshops from which stand out the teachings on digital photo editing with Pedro Cã. In 2012 he became a freelance photographer and since then has developed several professional works on various themes, of which stands out Architecture Photography, Urban Space and Landscape. Since 2014 besides photographing he develops with the Municipality of Évora, the Association 100 Pavor and the Harmonia Eborense Society, several trainings on photography and image editing in the cities of Évora and Leiria. His photographs are part of the proposal for the national classification of the Malagueira neighborhood.

Gonçalo Pacheco

Architect and photographer, Caldas da Rainha, Portugal, 1988

Took his master's degree in Architecture, from Autónoma College of Lisbon in 2013, and the project related to his master's thesis was recognized with the Secil Universities 2013 award, year in which he started his internship in Campos Costa Arquitectos' atelier. In 2016 he founded the Gonçalo Duarte Pacheco Arquitectos studio and currently dedicates his work between Architecture and Photography, having created Outro Estúdio, dedicated to the production of Architecture and Landscape photography. Attends the PhD in Architecture at the University of Évora, since 2018, developing a research about Malgueira with the title "The sense of Architectural Place in the mediated experience of photography".

MALAGUEIRA.PT

HERITAGE FOR ALL : Contribution for its nomination

(October 2018- Spetemer 2022)

Pedro Guilherme and Sofia Salema are professors at the Department of Architecture, School of Arts, University of Évora and principal researchers responsible for the research project MALAGUEIRA. PT | HERITAGE FOR ALL : Contribution for its nomination - MALAGUEIRA - HERITAGE FOR ALL (PTDC/ART-DAQ/32111/2017) affiliated to the Center for Art History and Artistic Research - CHAIA [UI&D: CHAIA/UE - UID/EAT/00112/2013 - FCT] of the University of Évora, financed by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology, I.P..

malagueira.uevora.pt
malagueira@uevora.pt

AGRADECIMENTOS

À Drawing Matter e Niall Hobhouse pela disponibilidade de acesso ao acervo da Malagueira de Álvaro Siza Vieira.

À União das Freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras pelo apoio e disponibilização do espaço expositivo.

À Casa da Arquitetura pela disponibilidade no acesso ao acervo do Fotógrafo Luis Ferreira Alves e apoio a esta exposição.

Projeto de investigação

Research project

Malagueira.PT

Património para Todos: Subsídios para a sua classificação

Heritage for all: Contributions for its classification.

Equipa de Investigação

Research Team

Pedro Guilherme (IR)

Sofia Salema (Co-IR)

João Menezes de Sequeira (ID)

João Soares

Jorge Figueira

José Aguiar

Maria Conceição Freire

Maria Emília Duarte

Maria Helena Salema

Maria Rosário Borges

Marta Silvério

Paulo Maldonado

Bolsas de Investigação

Research Fellows

Francisco Branco Brito (BI)

Patrícia Reis (BI)

Inês Guilherme (BI)

Nicoletta Borrometi (BII)

Paula Freitas (BII)

Joana Mourinho (BII)

Hugo Dubuis (ERASMUS+)

Lisa Delón (ERASMUS+)

Maria Matilde Montoro (ERASMUS+)

Cecília Moreno (ERASMUS+)

António Miguel (ERASMUS+)

Colaboradores

Collaborators

Célia Dias

Gonçalo Feio

Inês Malhador

João Carlos Lopes

Marco Martins

Rui Silvestre

Sylvie Claro

Vanessa Franco

Parceiros

Partners

Câmara Municipal de Évora

Dir. Reg. da Cultura do Alentejo

Drawing Matter, UK

Canadian Center for Architecture

ICOMOS



malagueira.uevora.pt
malagueira@uevora.pt

MALAGUEIRA.PT